

SOLIDARIEDADE PETISTA

“Assinei, sim. Qual é o problema?”, questionou Viana. “Uma coisa é a posição do partido em relação ao governo e outra é uma nota de solidariedade à pessoa do presidente”. Para não ficar completamente mal com seu partido, Viana declarou-se favorável a uma CPI para investigar as ações de Eduardo Jorge. O presidente do PT, José Dirceu, criticou a atitude de Jorge Viana: “Considero importante o apoio do governador à CPI, mas discordo em gênero, número e grau da nota que Viana assinou com outros governadores.”

Polêmica petista à parte, o fato é que Fernando Henrique desfrutou como pôde da nota. Ao final da reunião na Granja do Torto, antes do banchê servido no almoço, às 14h, a nota de apoio foi lida para FHC. Fernando Henrique Cardoso saiu da reunião de quase cinco horas na Granja do Torto, rodeado pelos governadores. Com exceção do governador do Pará, Almir Gabriel, primeiro a deixar a reunião, os demais participantes atravessaram o gramado do Torto junto com Fernando Henrique.

À frente dos governadores, o presidente sorria. Sua alegria, porém, durou pouco. Os jornalistas pediram ao presidente que se manifestasse sobre a decisão do juiz substituto, Paulo Soares Pinto, da 22ª Vara da Justiça Federal de Brasília, que determinou o afastamento da diretoria de Fiscalização do Banco Central, Tereza Grossi, por suspeita de participação no caso Marka e Fontecindam. Fernando Henrique não respondeu.

ALIADO DE ACM

Mais tarde, a coletiva destinada a revelar os detalhes do IDH-14 (veja reportagem na página 14) transformou-se em novo ato político. Esperava-se que Pedro Parente, ministro da Casa Civil, conduzisse a coletiva. Mas quem tomou a palavra, em nome dos governadores presentes, foi César Borges. Foi aí que ele divulgou a nota para os jornalistas. “Tive essa idéia para tornar mais concreto o sentimento que reinava entre os governadores de apoio ao presidente Fernando Henrique Cardoso”, explicou.

O ato dos governadores torna-se a primeira demonstração organizada de desagravo a FHC pelas denúncias contra Eduardo Jorge. E ajuda a dar uma dimensão sobre como o próprio governo vislumbra a crise em que se encontra. Desde o primeiro governo de Fernando Henrique, os governadores só se encontravam com ele para se confrontar e reivindicar. Reclamavam da centralização de recursos e da falta de repasses de verbas que o governo lhes deve. Os governadores não conseguiram resolver essas pendências com o governo federal. Ontem, porém, passaram ao largo dessas reivindicações. E deram uma mão a Fernando Henrique.